

Frente tenta acordo para chapa

TAÍS BRAGA

O governador Cristovam Buarque revelou que gostaria de resolver "logo" a questão dos nomes que vão compor a chapa majoritária da Frente Brasília Popular. Hoje os dirigentes dos partidos vão se reunir mais uma vez para analisar o assunto e cada nome apresentado. Cristovam voltou a apoiar o nome do ex-deputado Sigmaringa Seixas para ocupar a vaga de candidato a vice-governador. "O nome do deputado é aquele que está sensibilizando mais os eleitores e a população do Distrito Federal", observou.

Durante a solenidade de inauguração do novo prédio do Tribunal de Justiça do DF, o governador ficou ao lado do senador José Roberto Arruda

(PSDB-DF), candidato ao governo pela chamada terceira via. Os dois trocaram um rápido cumprimento e em seguida evitaram até mesmo a troca de olhares. Cristovam lembrou que os partidos ainda dispõem de tempo para decidir os nomes, que legalmente poderão ser indicados até o mês de junho.

Coronelismo

As negociações com os partidos, na avaliação de Cristovam, estão "indo muito bem", apesar da indefinição em relação aos nomes. "Não adianta apressar mais do que é possível. Cada coisa tem o seu tempo. Se for amanhã (hoje), ótimo, vou ficar contente. Se não for, a gente tem que esperar. As coisas têm um tempo determinado".

O senador José Roberto

Arruda admitiu já ter mantido conversas com dirigentes do PDT, que demonstram estar insatisfeitos com possibilidade de a chapa majoritária da Frente Brasília Popular ser composta totalmente por nomes filiados ao Partido dos Trabalhadores. "O PDT, assim como outros partidos como o PSB e PMN, são partidos tradicionais de Brasília, que têm pessoas da melhor qualidade, que amam a cidade e que podem se juntar a nós nesse projeto que é a favor de Brasília, sem sectarismo, sem hegemonia, sem coronelismo. Uma aliança que seja de iguais".

Arrogância

Arruda procurou ignorar as críticas que Cristovam fez à coligação do deputado Augusto Carvalho com a terceira via.

"Algumas pessoas não conseguiram, ou por limitação ou por arrogância, entender a dimensão da aliança que a gente fez a favor de Brasília. Superamos as divergências que temos no plano nacional, colocamos em primeiro plano o interesse pela cidade e criamos uma aliança de centro-esquerda", comentou.

Segundo o senador, enquanto ele e Augusto Carvalho faziam o trabalho parlamentar em favor da cidade como "o projeto da Região Integrada, o projeto do Porto Seco, o projeto que está permitindo a regularização dos condomínios", todos elogiavam. "Augusto e eu puxamos a bancada para votar em favor das emendas coletivas e todos aplaudiram. Quando conseguimos juntar os nossos partidos num caminho novo para a cidade, as pessoas reagem", ponderou.